

Dinheiro.

**Brasileiro
paga R\$ 40
bi a menos**

Em 2012, a queda dos juros gerou uma economia de R\$ 40,3 bilhões às famílias e empresas brasileiras no pagamento de empréstimos.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro



gazetadinheiro

ECONOMIA AMEAÇADA

ESTALEIRO É NOSSO

JURONG FICA NO ESTADO

Governo federal desautoriza embaixador a negociar com Eike

▄ RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

DE BRASÍLIA

Ministros da presidente Dilma Rousseff negaram, ontem, qualquer pressão do governo federal para que o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) abandone o Espírito Santo e se instale no Porto de Açu, empreendimento portuário do grupo EBX, do bilionário Eike Batista, em São João da Barra, Norte do Rio de Janeiro.

A manobra foi divulgada com exclusividade na edição de ontem de A GAZETA e provocou nova peregrinação do governador Renato Casagrande (PSB) em Brasília. Pela manhã, irritado com mais uma investida contra o Estado, ele chegou a declarar que a transferência do estaleiro seria mais uma “punhalada” na economia capixaba, já abalada pela briga dos royalties do petróleo e pelas perdas do ICMS.

O governador só abrandou o discurso no fim do dia, após uma reunião com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, citado como o grande articulador da migração do estaleiro para o Rio, segundo o próprio Casagrande. Pimentel negou tudo e ressal-



Casagrande e executivos da Jurong no anúncio do estaleiro, em dezembro de 2011

to que a posição do governo é atuar para o Jurong cumprir todo o seu cronograma de investimentos no Espírito Santo.

“Está esclarecido. Temos que confiar na palavra dos ministros Pimentel e Guido Mantega (Fazenda), que asseguraram a nós e à Jurong não terem feito nenhuma pressão ou recomendação para a empresa sair do Estado. Isso é o que importa, é a palavra do governo. Eles desmentiram qualquer tentativa ou articulação nesse sentido”, disse, aliviado, Casagrande.

EMBAIXADOR

De todo modo, o Estado pedirá apuração. Ainda há relatos de ingerência federal. Presidente da comissão de Relações Exteriores do Senado, Ricardo Ferraço (PMDB), fará hoje uma reclamação formal ao ministro Antônio Patriota, denunciando o “comportamento inadequado” do embaixador brasileiro em Singapura, Luís Fernando Serra. A Jurong é controlada pelo capital estatal daquele país.

Na reunião com Pimentel, o governador revelou que Serra, em telefonema

ao secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi, afirmou estar atuando em nome de Mantega e Pimentel para levar a Jurong de Aracruz para Açu. O ministro desautorizou esse movimento do embaixador e enviará a ata do encontro que teve com a Jurong, diz Ferraço.

“O embaixador fez uso indevido do nome de dois ministros. É uma denúncia grave e vou exigir apuração desses fatos. Uma empresa privada avaliar qual a melhor localidade para se instalar é normal. Estranho é essa con-

versa de mudar um investimento em curso, com 15% das obras concluídas”, criticou Ferraço, que levou o episódio à tribuna do Senado.

Açu está com estrutura pronta e operação ociosa, razão das ditas “gestões” do governo federal ajudar Eike Batista a parar de perder dinheiro. Seguindo as evidências de interferência, Casagrande passou o dia tirando satisfações sobre o caso com outros ministros, como Edison Lobão, das Minas e Energia.

“Fui questionar a notícia e Lobão desconversou, disse que não sabia de nada. Mantega desmentiu, disse que a ideia é criar uma sinergia para Açu funcionar, mas que não há nenhum movimento para tirar investimento do Espírito Santo. Eu disse ok, desde que não nos tirem nada”.

A sucessão de negativas na Esplanada só ampliou as desconfianças. “Claro que eu não acreditei, senão estaria no Estado de braços cruzados. Estou em articulações em Brasília desde terça cercando o assunto, tentando compreender isso e impedir o maior problema, a pressão do governo federal sobre empresas que querem ficar no Espírito Santo”.

Executiva garante o investimento

▄ Depois de três audiências, ontem, com os ministros Guido Mantega, Edison Lobão e Fernando Pimentel, a diretora institucional do Estaleiro Jurong Aracruz, Luciana Sandri, garantiu a permanência do empreendimento no Espírito Santo.

“Ratificamos o investimento da Jurong no Estado. Está tudo confirmado, não há alteração nenhuma e vamos cumprir todo o cronograma”. A diretora, porém, não quis comentar sobre o assédio do grupo EBX para migração ao Porto de Açu nem a postura do embaixador brasileiro em Singapura, que disse ter agido em nome do governo federal para levar o estaleiro para o complexo de Eike Batista.

Ainda conforme a diretora, os ministros não comentaram essas especulações. “Eles queriam saber dos novos investimentos da Jurong e sobre nossos cronogramas”, afirmou.

» CONTINUA pág. 27 e 28

Eike também tentou porto de Itapemirim

▄ O grupo EBX, de Eike Batista, também fez pesadas investidas para levar para o seu porto, no Rio de Janeiro, o projeto do grupo norte-americano Edison Chouest, que já toca obras da instalação do terminal portuário offshore em Ita-

pemirim, Litoral Sul do Estado. Pelo menos neste caso não houve suspeita de intervenção do governo federal, disse o governador Renato Casagrande.

“Houve a tentativa do Eike de atrair o empreendimento para Açu, mas isso es-

tá resolvido”. O terminal da Edison Chouest já tem licença ambiental expedida e todo um cronograma encaminhado, explicou o governador. O grupo, embora assediado por Eike há cerca de um mês, não aceitou a proposta de transferir o investi-

mento para o Porto de Açu.

O terminal C-Port Brasil, do Edison Chouest Offshore, é voltado para o apoio logístico à indústria de petróleo e gás. Com 25 berços, um investimento total de US\$ 400 milhões, ele será o segundo maior porto offshore

do mundo. O terminal já tem contrato assinado com a Shell e deverá entrar em operação em 2015.

PROTESTO

O deputado federal César Colnago, disse, ontem, que o empresário Eike Batista “parece estar agindo como testa de ferro do governo federal”. Segundo o

parlamentar o empresário, ao tentar levar para seu porto empreendimentos que estão sendo instalados no Estado, “passa a impressão de estar aliado ao governo federal para destruir a economia do Espírito Santo”. O deputado repudiou as tentativas do empresário e da União de desestruturar economia local.